

# Cidades

Vitória (ES), sexta-feira  
23 de julho de 2004

Editora: **Sandra Aguiar**  
saguiar@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321-8446

## Perfil

Os indicadores mostram que a Região Central Serrana é a que tem o melhor índice de esperança de vida no Estado, segundo o IETS

### ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER - ES - (EM ANOS)

Santa Teresa	74,85	Divino S. Lourenço	68,63
Iconha	73,50	Guaçuí	68,63
Rio Novo do Sul	73,50	Ibitirama	68,63
Alfredo Chaves	72,02	Muniz Freire	68,63
Anchieta	72,02	Linhares	68,12
Guarapari	72,02	Rio Bananal	68,12
Piúma	72,02	Sooretama	68,12
Itaguaçu	71,33	Pinheiros	67,32
S. Roque do Canaã	71,33	Serra	67,32
B. Jesus do Norte	71,30	Nova Venécia	67,26
Mimoso do Sul	71,04	Cariacica	67,16
Vitória	70,74	Brejetuba	67,09
Colatina	70,72	Conc. do Castelo	67,09

ESTUDO DO IETS MOSTRA QUE BAIXO ÍNDICE DE MORTALIDADE INFANTIL E PADRÕES DE SANEAMENTO INTERFEREM

# Santa Teresa tem maior esperança de vida no Estado



Colatina	70,72	Conc. do Castelo	67,09
Mal. Floriano	70,72	Viana	67,05
Marilândia	70,72	São Domingos do N.	67,01
Venda Nova do I.	70,72	Montanha	66,50
Ibiraçu	70,59	Mucurici	66,50
D. do Rio Preto	70,53	Ponto Belo	66,50
Ibatiba	70,53	Muqui	65,90
Irupi	70,53	Ecoporanga	65,83
Íluna	70,53	Vila Pavão	65,57
Castelo	70,40	Vila Valério	65,57
S. José do Calçado	70,40	São Mateus	64,93
Itarana	70,15	B. de São Francisco	64,76
Santa Leopoldina	70,15	Mantenópolis	64,76
Santa M. de Jetibá	70,15	Baixo Guandu	64,55
Vargem Alta	69,58	Itapemirim	64,24
Afonso Cláudio	69,39	Marataizes	64,24
Dom. Martins	69,39	Pres. Kennedy	64,24
Laranja da Terra	69,39	Jerônimo Monteiro	63,97
Aracruz	69,17	Águia Branca	63,46
Vila Velha	69,05	Boa Esperança	63,46
Apiacá	69,04	Conc. da Barra	63,30
Atilio Vivacqua	69,04	Alto Rio Novo	63,26
Fundão	69,03	Jaguaré	63,13
João Neiva	69,03	Pancas	63,13
Cachoeiro de Itap.	68,92	Pedro Canário	63,13
S. Gabriel da Palha	68,79	Água D. do Norte	62,54
Alegre	68,63		

Em 2000

#### ESPERANÇA DE VIDA - ESTADOS DO PAÍS (EM ANOS)

RS	72,1	RJ	69,4	RN	67,0	PI	64,2
SP	71,2	MT	69,4	AC	66,7	SE	64,1
MG	70,5	PA	68,5	AM	66,5	AL	63,8
DF	70,4	ES	68,2	RR	66,5	PB	63,2
MS	70,1	CE	67,8	RO	66,3	MA	61,7
PR	69,8	AP	67,7	TO	56,2		
GO	69,7	PE	67,3	BA	64,5		

Em 2000

#### MORTALIDADE INFANTIL - ES - (%)



Fontes: Iets/Sesa

A Gazeta - Ed. de Arte - Genildo

## Campanha vai combater índice de mortalidade

Na faixa etária de zero a ... so investir mais no pré-natal

## No município é possível viver até 73,7 anos; pior taxa é a de Água Doce do Norte

### CLAUDIA FELIZ

O músico Américo Loss e o casal de agricultores Ana Ermínia e Victorino João Chisté têm algo em comum: compõem a população idosa de Santa Teresa, município da região de montanha capixaba apontado pelo Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets) como o que apresenta maior esperança de vida no Espírito Santo.

Dona Ana tem 84 anos, seu marido, 88, enquanto Américo Loss já chegou aos 89. Na casa dos Chisté todo o trabalho, da arrumação ao preparo dos alimentos, passando pelos cuidados com uma pequena lavoura de café, é executado pelo casal.

**Independentes.** Ex-maestro da banda de Santa Teresa, Américo Loss acorda às 5 horas e prepara o café, que saboreia com a mulher, Maria, 84 anos. Caminha até o sítio e depois do sono pós-almoço joga baralho com amigos. Já o casal Chisté almoça às 10 horas e às 18 horas dorme.

Ao lado da neta Maria Emília, 16 anos, bem humorada, a moradora Dolorina Zorthéa Romagna, 76, diz que “o clima frio conserva e o vinho afina o sangue dos teresenses”, fazendo-os viver mais.

Ao nascer, o morador de Santa Teresa tem uma esperança (ou expectativa) de vida de 74,85 anos. A média no Espírito Santo é de 68,2 anos, a 12ª no ranking dos Estados no país. Em segundo lugar geral está Iconha, no Sul do Estado. A Capital está em 12º lugar, com 70,74 anos de expectativa de vida.

Dentre os municípios capi-

xabas, o pior nível é de Água Doce do Norte, com 62,54 anos. Grande parte de sua população de 12,7 mil habitantes é trabalhadora rural.

**Devagar.** Distante 83 quilômetros de Vitória, a 656 metros de altitude e com temperatura média anual de 18° C, a primeira colônia italiana do país convida seus moradores a um ritmo mais lento de vida, com menos estresse.

Santa Teresa registrou, em 2002, apenas dois óbitos em menores de um ano e apenas seis por causas externas (acidentes e homicídios).

Um baixo índice de mortalidade infantil, associado a bons padrões de saúde, habitação, saneamento, educação e lazer geram maior esperança de vida, segundo a técnica do Iets, Adriana Fontes.

O município, que possui 2.275 idosos - 328 acima de 80 anos - está localizado na Região Centro-Serrana, que lidera as taxas de esperança de vida no Estado e onde também se encontram as cidades de Itarana, Itaguaçu, Santa Leopoldina e Santa Maria de Jetibá.

**Renda.** O Iets elaborou o “Diagnóstico do Espírito Santo” para o Governo do Estado e o Sebrae, e afirma que embora entre 1991 e 2000 o Espírito Santo tenha apresentado melhora em termos de renda - o valor per capita em 39 municípios passou de R\$ 200 para R\$ 300 - sua posição na esperança de vida “praticamente não mudou”.

Em relação às regiões metropolitanas do país, o instituto afirma que a da Grande Vitória possui uma das menores esperanças de vida, com 68,7 anos - a menor é a de Florianópolis, com 74,6 anos, e a menor é a de Macaé, com 65,2 anos.

Já a Capital capixaba, Vitória, destacou-se entre 1991 a 2000, com o sexto maior crescimento, passando de 67,87 para 70,74 anos.



**ATIVO.** Américo Loss, 89 anos, mantém muita vitalidade; joga baralho e caminha até o seu sítio diariamente. FOTO: EDSON CHAGAS



Na faixa etária de zero a um ano de idade a taxa no ES é de 16,23 por mil nascidos vivos

O índice de mortalidade infantil registrado no Espírito Santo, segundo a Secretaria de Estado da Saúde (Sesa), na faixa de zero a um ano de idade, é de 16,23 por mil nascidos vivos, abaixo do nacional, superior a 18 por mil. Em dez anos, a queda foi de 13,91 pontos percentuais, uma vez que em 1993 a taxa registrada era de 30,14.

A mortalidade infantil influi na esperança de vida da população e o Governo do Estado quer melhorar sua performance nessa área. No dia 5 de agosto, dará início à campanha Pró-Vida, com o objetivo de baixar ainda mais o percentual, combatendo não só a mortalidade infantil mas também a materna.

**Pré-natal.** Coordenadora do Programa Materno-Infantil da Sesa, a médica Laura Martins Diniz Baptista explica que a mortalidade infantil de 28 dias até um ano de nascimento melhorou, tendo registrado um índice de 5,39 por mil em 2003.

Mas ela explica que é preci-

so investir mais no pré-natal, na assistência ao parto e no puerpério, já que a estatística aponta que a mortalidade neonatal – de zero a 28 dias de nascimento – ainda precisa baixar, já que o índice em 2003 chegou a 10,84 por mil. Os índices de mortalidade infantil tardia e neonatal definem a mortalidade infantil.

A Sesa está elaborando um diagnóstico da situação, mas com a campanha vai estimular as mães, através da abordagem direta dos médicos e de anúncios na mídia, a submeterem-se à consulta de revisão, até o sétimo dia após o parto, acompanhada de uma avaliação do bebê a ser feita por médico pediatra.

Agentes do Programa Saúde da Família (PSF), que atuam nos municípios, serão envolvidos na ação, fazendo visitas em domicílio.

**Subnotificação.** Um comitê estadual, com apoio dos municipais, a serem criados, vai investigar causas de mortalidade materna e infantil no Estado, porque técnicos da Sesa acreditam que possa estar havendo subregistro.

Segundo a médica Laura Baptista, a morte de uma mulher até 42 dias após o parto deve ser registrada como materna, mas nem sempre isso acontece.

# Grande Vitória é 14ª no ranking do país



**PARCEIROS.** Ana Ermínia e Victorino Chisté cuidam dos serviços domésticos e das tarefas de um cultivo de café. FOTO: EDSON CHAGAS

O subsecretário de Estado da Saúde, Francisco José da Silva, afirma que os serviços de atendimento são responsáveis por 20% do padrão de saúde da população. O restante depende de fatores como renda, lazer, segurança, moradia, saneamento e educação.

Na Grande Vitória, a violência (homicídio e acidentes automobilísticos) compromete a esperança de vida. Somente neste ano, 78 morreram no trânsito na região.

Segundo o Instituto de Estudos de Trabalho e Sociedade (Iets), com base no Censo 2000, a Grande Vitória é a 14ª no ranking, com 68,7 anos de esperança de vida, dentre 17 metropolitanas do país.

**Esgoto.** Em Santa Teresa, o prefeito Orly Miguel, 61 anos, diz que uma obra de saneamento, convênio da prefeitura com a Cesan, orçada em R\$ 6 milhões, melhorará as condições de saúde da população. Atualmente, dois rios recebem o esgoto dos imóveis do centro da cidade.

Na Saúde, Miguel ressalta a

ação das três equipes do Programa de Saúde da Família (PSF), mas diz que o Hospital Madre Regina Protmann, filantrópico, mantém 60 leitos em convênio com o SUS e é subutilizado “porque a regionalização da Saúde ainda não está em vigor”.

O município tem 31 escolas municipais, com índices de evasão e repetência de 3,1% e 7%, respectivamente.

Em Água Doce do Norte, a secretária de Saúde Geni Saturnino garante que muitos indicadores melhoraram mas os índices de esquistossomose e hanseníase (34 casos novos em 2003) ainda são altos. Mas ela garante que a mortalidade infantil é baixa.

## Continuação

■ A série sobre a radiografia do Espírito Santo, elaborada com base no Censo do IBGE e análise do Instituto de Estudos do Trabalho e Sociedade (Iets), termina amanhã, com informações sobre saneamento no Estado.